

DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS



Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno... 3\$800	Por anno... 3\$000
semestre... 1\$900	semestre... 1\$500
trimestre... 1\$000	trimestre... \$800

Subscreve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

Preços das publicações

Annuncios, por linha.....	15 rs.
Ditos repetidos, por linha.....	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico =	gratis

EXTERIOR

França. — Conta-se que ha dias chegou a Paris e partiu quasi immediatamente para Compiègne, um personagem diplomatico mysterioso, que teve com o imperador largas conferencias. Era, segundo se affirma, um enviado especial do sr. Bismark que está deste modo em negociações directas com sua magestade e sem o intermedio do sr. Goltz, o qual entende da politica geral, mas ignora os negocios delicados que o ministro do rei Guilherme trata com Napoleão III.

Inglaterra. — Verificou-se um «meeting» em Bradford, que trouxe á ordem do dia, na Inglaterra, a reforma eleitoral.

Os principaes periodicos approvam os discursos e a iniciativa tomada neste «meeting», que veio despertar uma questão ha tanto esquecida. Julga-se pois muito proxima a reforma, e espera-se que numerosas reuniões acudirão ao chamamento da assemblea nacional.

Estados Unidos. — Sherman encontrou Macom muito fortificado e defendido, e não se atreveu a atacar; dirigiu-se para o este, para o rio Omulguer. Affirma-se que trinta mil veteranos do exercito de Lee chegaram a Augusta. Os governadores da Georgia e de Carolina do sul ordenaram ás milicias que impoem a passagem a Sherman.

Beauregard e Johnston estavam em Macom e em Augusta; mas consideravam as suas forças insufficientes para resistir a Sherman. Hood continuava a sua marcha sobre Nashville, projectando reunir-se ao general Breckenridge no Tennessee, a fim de atacar juntos a retaguarda de Sherman.

Em Richmond ha socoço apparente, e considera-se a invasão da Georgia como tentativa desesperada por parte dos federaes.

A perda do «Florida» foi casual: abordado o navio por um transporte federal, a submersão foi immediata. O acontecimento verificou-se no porto de New-York.

Um periodico Richmond, a «Sintille», quer socegar os espiritos, e diz que as noticias da Georgia são excellentes, sem contudo dar a conhecer essas noticias.

Austria. — E' falso o boato de crise ministerial em Vienna. N'um conselho de ministros verificado debaixo da presidencia do imperador, este decidiu que o ministro do reino o sr. Schmerling conserve a sua pasta, e que a camara não se dissolva. A opposição nas camaras esperam a discussão do orçamento, que deve, segundo se diz, dar logar a acerbas criticas.

Mexico. — Juarez está em Zava, no estado de Chihuahua, á frente de cento e cincoenta mil homens. Nazas, Ortega e Raton abandonaram-no já, dizendo-se que era impossivel proseguir-se a luta.

Diz-se que a maior parte dos officiaes reunidos em Zarea foram a Durango para prestar juramento ao imperio e que outros pediram salvo conducto para deixar o paiz.

Affirma-se que o general Alcalde foi

morto por Zamacona em consequencia de uma questão pessoal.

O estado de Chihuahua declarou a sua adhesão ao imperio.

O general Cortinas saiu para Carnajo com trezentos homens para expurgar de aquelle paiz as guerrilhas que o intetam.

As chuyas teem tornado pessimo o terreno para as operações militares.

O povo de Tehuacan sofreu immenso com o terremoto de 2 de novembro, e está quasi arruinado por causa das grandes chuyas que seguiram o tremor de terra.

Hespanha. — A baixa dos valores publicos continua na bolsa apesar da proximidade do coupon. Senão houver grande patriotismo em todos homens e partidos de governo para, esquecendo a solução das grandes questões economicas, teremos em Hespanha uma crise como a que precedeu em França os sucesos de 1848.

Os periodicos fallam de crise ministerial. Annunciam a saída do sr. Cordova, do sr. Gonzalez Brabo, e a «Correspondencia de Espana» affiança em presumpções linhas que não ha noticia de crise ministerial.

INTERIOR

Aveiro, 20 de dezembro

A camara municipal desta cidade acaba de dispensar ao sr. Antonio Augusto dos Santos, veterinario do districto, da commissão de que o havia encarregado no matadouro desta cidade, dando como pretexto o ter cessado a epizootia que em setembro do anno passado grassou no gado vaccum das proximidades de Aveiro.

Mal avisada andou ella, largando da mão um meio de observação de que os consumidores tiravam incontestaveis vantagens, e que punha a camara ao abrigo de qualquer censura a proposito do fornecimento das carnes verdes.

Com effeito, os serviços do veterinario junto ao matadouro, não se limitam a observar se as rezes que teem de ser abatidas, estão no estado physiologico, ou de saúde, ou se porventura nellas se dá alguma affecção morbida, que possa transmitir-se ao homem, como a febre carbunculosa de que fallamos.

Cumpra-lhe tambem observar o estado de nutrição, exigir que os animaes sejam bem sangrados e escorridos, e vigiar pela policia hygienica em todo o serviço do fornecimento das carnes verdes.

E sendo diminutissima a gratificação que o mesmo veterinario recebia da camara pelos serviços que lhe prestava, é claro que andou mal, recusando-se a tão pequeno sacrificio pecuniario e de que resultam tantas e tão manifestas vantagens.

A camara queixa-se dos fornecedores actuaes, e suspende a fiscalisação que sobre elles exercia por meio do sr. Santos! Isto leva-nos a crer que ella, além de discordar as necessidades do municipio, não sabe o que quer, nem o que faz.

Não admira! E' assim que ella procede em tudo e por tudo.

Ss. ex.^{as} os srs. Fontes e Casal Ribeiro regressaram no domingo da sua visita á Vist'Alegre, e partiram logo depois do almoço para Coimbra. Contra o que era de esperar nada viram em Aveiro, nem

mesmo os apregoados melhoramentos municipaes devidos á economica administração do seu hospedeiro.

Foi de certo por falta de tempo, que o não tiveram elles, menos para cumprimentar a irmã do sr. José Esteyam, que já recebera em sua casa o sr. Casal Ribeiro, não com opulencia postica, mas com affabilidade com que esta excellente senhora recebeu sempre os amigos de seu irmão.

Ss. ex.^{as} são cavalheiros muito delicados, e de certo, se podessem, não deixariam de praticar esta cortezia, que seria ao mesmo tempo uma delicada consideração e um testemunho de homenagem, á memoria d'aquelle, que em quanto vivo fôra seu amigo, mesmo sendo seu adversario.

O sr. Casal Bibeiro fez ao almoço de domingo um brinde á imprensa livre, independente e conscienciosa representada em Aveiro pelo «Campeão das Provincias».

O sr. Vilhena tentou responder mas =

Obstupuit, steruntque comæ et vox faucibus hæsit =

Faltou-lhe a coragem e a voz. Não teve forças para justificar a insolencia do passado ou desculpar a baixezza do presente. Callou-se, e fez bem.

Que poderia dizer quem do sr. Fontes, do sr. Casal, e da regeneração escreven, entre outras muitas injurias, o que aqui transcrevemos?

«Ainda lembram ao paiz as operações financeiras do sr. Fontes. A capitalisação é uma pagina negra na historia de D. Magnifico. A sua audacia, que operou uma revolução no mundo economico, fez engrossar os capitaes d'alguns agiotas, amigos particulares de s. ex.^a, acabou de o comprometter, mostrando que o homem que se prevalecia da sua posição para beneficiar especulações illicitas, não merecia a confiança da nação.»

«Que tendes feito, ó regeneradores, depois que viveis como parcialidade politica, depois que vossos mais illustres caudilhos teem por duas vezes lançado mão do timão governativo? Que beneficios vos deve o paiz? Que titulos apresentaes ao reconhecimento publico? Quem vos garante o vosso comportamento futuro? Que cauções de moralidade apresentaes?»

(Campeão de 2 de janeiro de 1861.)

«A gente da regeneração foi sempre em tudo desleal e azada para taes empresas. Quando as cousas não vão bem para ella, embora o paiz lucre, recorrem a algaravia e objurgatoria facciosa para conseguir os seus fins.....

..... vivem segregados do poder não com a frugalidade de Spartanos, mas com a opulencia succolenta de Vetelio.»

(Campeão de 19 de janeiro de 1861.)

Não podemos acreditar que o brinde

fosse serio ou sinceramente feito. Sendo-o deixava em má posição ou quem o fez ou a quem foi feito. Se o «Campeão das Provincias» é o representante da imprensa conscienciosa, são verdadeiras as apreciações por elle feitas aos srs. Fontes e Casal Ribeiro, ou ss. ex.^{as} não são, como acreditamos, e asseguramos, que não são, o que o «Campeão» tom querido fazer acreditar que elles são; então não teem os redactores de tal jornal um nome que a nossa penna se recusa a escrever.

O brinde foi uma repreensão tão severa e pungente que até o sr. Vilhena a sentiu. Bem merecida foi ella, o logar á que foi mal escolhido, nem para a dar devia o sr. Casal Ribeiro aproveitar a casa que escolheu para hospedar-se.

«Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. duque de Loulé, presidente do conselho de ministros.—Sabe v. ex.^a como entrei constrangido para o ministerio; sabe não menos quantas vezes injuste pela minha exoneração. Perante graves considerações, que tambem v. ex.^a não desconhece, repetidamente tive de ceder daquellas instancias. Hoje essa exoneração é para mim necessidade absoluta e resolução irrevogavel.»

«Cumpra que esta communicação seja acompanhada da devida explicação.»

«Trez razões imperiosamente me determinam.»

«Qualquer administração, que dejeo ser sinceramente reformadora, gasta-se depressa. Rompem-se tradições, molestam-se individuos, suscitam-se odios, sublevam-se paixões; e tudo isto se congrega para promover frequentes e variados obstaculos. Chega enfim um termo em que a luta é esteril e o sacrificio inutil. Supponho ter na administração a meu cargo intentado algumas reformas. Parece-me haver enchido a medida do que me era dado fazer. Fica de certo labor para muitos, e para muito tempo; e por isso mesmo justo é que nesse labor prosigam outros mais habeis e competentes. Chegou-me pois aquelle periodo inevitavel e previsto. Conhecendo-o, permanecer no gabinete seria crear-lhe um perigo proximo, e complicar de difficuldades a situação.»

«Tem-me tambem demonstrado a experiencia que não bastam instrucções, regulamentos, decretos, leis, instituções para utilizar e consumir quaesquer reformas. Tornam-se estas em pouco inefficazes não se reformando os costumes. Para conseguir essa essencial transformação, ardua sempre, necessariamente demorada, quando não tempestuosa, estou convencido de que são indispensaveis providencias excepcionaes na parte desta administração que respeita ao ultramar, onde vicios de seculos e os inconvenientes da distancia, sem contar outros, paralytam a cada passo os mais uteis tentames. Tenho para mim que, cedo ou tarde, essas providencias hão de ser adoptadas e applaudidas para se não perderem aquellas provincias, o que seria irreparavel calamidade nacional. Provejo que se tornará de dia para dia mais evidente semelhante necessidade. Creio que sem temporaria alteração no nosso regimen colonial, ao menos em algumas possessões, pouco se poderá já adiantar para o muito que é possivel o necessario. Mas creio igualmente que nesta conjunctura não seria opportuno ensaiar o. Em tal alternativa prefiro á forçada inacção a voluntaria desistencia.»

«Existe finalmente, no proprio gremio do grande partido que a situação representa, um grupo a quem o meu systema de gerencia parece não ser agradável. As irritações desse grupo são notorias, não se occultam, e começam a degenerar em hostilidades que já apenas se dissimulam, onde se dissimulam. Não me permitindo a consciencia que me aparte daquelle systema, nem me consentindo d'um dever egualmente superior que dê motivo á minima scissão, fica-me por unica decorosa resolução o resignar.

«Aqui estão, sr. duque, tão singela e summariamente expostas quanto posso, as principaes razões da minha resolução.

«Uma só objecção plausivel se lhes poderia fazer, penso: a proxima abertura do parlamento. Tal objecção desaparece porém ante estas obvias considerações. Ao suffragio popular devo um lugar na camera electiva. A responsabilidade dos meus actos de governo, singulares nos collectivos, ali m'a podem todos exigir; e dever tambem é esse que em nenhum caso e por nenhum modo declino.

«Tendo portanto ponderado tudo, e estando inabalavelmente decidido ao que reputo improrogavel obrigação minha e geral conveniencia, tenho a honra de prevenir a v. ex.^a de que neste acto passo a pedir a minha exoneração a S. M. e desde já me considero como não fazendo parte activa do gabinete.

«Solicitando de v. ex.^a o obsequio de transmittir esta participação aos cavalheiros de quem tenho sido collega, peço tambem que se digne conjunctamente receber como satisfação de affectuosa divida, e communicar-lhes como desempenho de grato dever, a expressão do meu profundo reconhecimento pelas provas de constante benevolencia com que me honraram, e pelo espirito de perfeita cordialidade e inteira lealdade que presidiu a todas as nossas deliberações e mutuas relações.

«Escuso acrescentar que os meus principios e sentimentos ficam e são os mesmos. Saíndo com alvoroço da posição que accidentalmente occupei, e tornando-me ao saudoso exercicio das modestas letras que me são officio, vocação, e lenitivo, retomo nas fileiras o lugar de soldado, humilde mas fiel.

«Tenho a honra de assignar-me como sempre, com a mais sincera estima e a mais elevada consideração

De v. ex.^a

Muito dedicado amigo e muito reverente venerador

José da Silva Mendes Leal.

Casa de v. ex.^a, em 5 de dezembro de 1864.

(Conclusão do numero antecedente.)

Na assembleia de Romariz tive só quatro votos, porque, pertencendo o administrador á principal familia desses sitios, que tinha a melhor vontade na minha eleição, como v. ex.^a prohibiu influir a meu favor, não só elle nada fez, como dignissimo empregado, mas tambem a sua familia, obrando, por conseguinte, á sua vontade os agentes do sr. José da Costa. Ahí tem v. ex.^a e o governo de S. M. uma exposição fiel do que presenciei e me constou passar-se na eleição do circulo de Cambra e creia que não carrego as côres do quadro para fazer ver, que não foi eleição, mas imposição. E' certo que as eleições feitas desta forma não exprimem, nem podem a vontade dos povos, nem os chamados eleitos represental-os, levando ás côres as ideias dos seus constituintes.

Quando me propuz já não contava com o triumpho e muito menos, quando me vi guerreado por v. ex.^a porque sabia e sei que com os actuaes administradores de Sever, Cambra e Albergaria qualquer candidato do governo mesmo, que o não seja tambem do sr. José da Costa, nada faz e por isso digo que as influencias particulares ainda são mais vexatorias do que as do governo. Mas assim não vae bem e eu que tenho por divisa — Poder ao Rei e força ao governo — que considero isto uma das maiores necessidades, não posso deixar de lembrar

a v. ex.^a e ao governo, que, para este ter a necessaria força, devem as eleições ser livres, as que nunca serão livres, em quanto se permittirem pedidos aos eleitores, pedidos que são uns verdadeiros mandatos, pelos quaes as eleições são uma burla. Eu não acho ainda tão indecente o comprar e vender votos, como impolitos; acolá o eleitor por um contrato é obrigado a votar na pessoa com quem contratou, podia, ou não fazelo e por mais ou por menos; aqui o eleitor vota pelo medo; a compra e vender é licita, o medo annulla os actos.

Estes pedidos é cousa que já outrora foi prescripta; os dotes que se pediam para os filhos dos reis e grandes, que os annos pediam, foram prohibidos e sobre esta segunda parte veja-se a Ord. L. 5.^o art. 90.^o § 1.^o E' necessario que deixamos de macaquiar os outros e por isso pensam-se ou não votos nas outras nações, prohibam-se estes pedidos entre nós e o governo adquirirá a indispensavel força, deixará de ficar sujeito a compromissos, de satisfazer a vontade, e caprichos e, emfim, de ficar ligado a immoralidade, á que, de ordinario, fica preso com as eleições da forma por que se fazem. D'aquí é que venceram os indignos preferidos aos dignos, amultiplicação dos nichos, em lugar das suppressões, seducções d'empregos e reformas indispensaveis. Se as eleições forem livres, o governo deixará de mendigar votos, procurará a verdadeira marcha do progresso. O governo pelos seus subalternos em lugar de mendigar votos, procurará saber quaes as capacidades dos circulos e tomando-as como candidatos seus, teriamos a verdadeira representação nacional e a indispensavel força ao governo.

Mas como se ha de chegar a este desideratum, ao menos ao meu fim? Estou no meu direito em o fazer; e já que m'o não deixaram nunca fazer em côrtes, faço-o aqui, sirva de preambulo, o que se deduz do que deixo exposto, que me parece ser sufficiente razão de suas disposições.

Eil-o:

Artigo 1.^o A eleição de deputados é feita por escrutinio secreto á pluralidade relativa de votos.

Art 2.^o Todas as listas para eleições serão em tudo eguaes e semelhantes, de forma que a d'um eleitor não se distinga dos outros nem mesmo nas dobras.

Art. 3.^o A cada eleitor um mez antes da eleição serão fornecidas pelas autoridades administrativas dos concelhos tres listas competetentemente dobradas, duas em branco para que possa o eleitor escrever e mandar o nome do individuo em quem pertende votar e uma com o nome do candidato do governo no circulo respectivo.

Art. 4.^o Só as litas fornecidas pela auctoridade sem nota ou signal algum, que as distinga umas das outras, poderão ser admittidas.

Art. 5.^o Os governadores civis com a precisa antecipação enviarão ás administrações dos concelhos listas sufficientes para serem distribuidas pelos eleitores.

Art. 6.^o São prohibidas as commissões, e associações para tratar de eleições.

Art. 7.^o E' prohibido a auctoridade e a todos e a cada um dos particulares pedir votos ou por qualquer forma influir para qualquer eleitor deixar de votar em quem quizer.

Art. 8.^o Qualquer que se proponha candidato poderá dirigir-se aos eleitores por meio d'alocuçoes escriptas ou impressas, que com tudo não poderá entregar, nem fazer entregar aos eleitores, mas sómente afixal-os nas portas das igrejas, capellas e mais logares publicos do concelho, freguezia ou povoação.

Art. 9.^o Tambem é permittido a qualquer candidato o dirigir a palavra publicamente aos eleitores, annunciando previamente o lugar, onde pertende dirigir-se-lhes e avizando a auctoridade desta resolução.

Art. 10.^o Todo o individuo que contrariar as disposições da presente lei será punido com prisão de 6 mezes a um anno e multa de cem a um conto de réis, segundo o valor collectavel de seus bens; e se fôr empregado publico será além

d'isso demittido com inhabilidade para ser reintegrado durante o tempo da sessão legislativa respectiva.

Art. 11.^o Para ser processado e punido pelas transgressões da presente lei qualquer funcionario publico não é necessaria licença do governo. Fica revogada etc.

Talvez, ex.^{mo} sr., se fizesse uma lei no sentido que deixo exposto e as leis chegassem a ter execução entre nós e tivessemos verdadeira representação nacional.

Sever do Vouga 14 de dezembro de 1864.

A. de Figd.^o Lobo Martins da Silva.

Porto, 18 de dezembro

(Correspondencia particular.)

A noticia da exoneração do sr. Mendes Leal de ministro da marinha, foi aqui recebida com imenso pezar pelos amigos do governo, que conheciam naquelle illustre cavalheiro um dos ministros mais honrados, intelligentes e activos, que temos tido.

A opposição, essa bate palmas de contente, pensando ter já no poder os seus chefes, que hontem deixaram esta cidade, onde vieram, debalde, mendigar o apoio dos seus habitantes.

O sr. Mendes Leal, desgostoso, ao que parece, com essa opposição acintosa, que continuamente lhe faziam os periodicos opposicionistas, pediu a sua demissão do lugar que tão dignamente occupava, e que difficil será substituir-se por pessoa tão incansavel e intelligente como s. ex.^a

Os habitantes desta cidade, querendo dar uma prova bem clara das sympathias, que adquiriu o sr. Mendes Leal durante a sua estada no ministerio, tratam d'assignar uma manifestação, que mostra até á evidencia que o Porto, nunca deixará de ser grato áquelles cavalheiros, que, como s. ex.^a, engrandecem Portugal com os seus actos.

Eis a manifestação:

«Ill.^o e ex.^o sr. — Os cidadãos abaixo assignados, levando ás mãos de v. ex.^a a manifestação espontanea e sincera do pezar que lhes causa verem o paiz privado dos bons e patrioticos serviços que v. ex.^a lhes prestava como ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e ultramar, julgam ser interpretes do sentimento de todos os bons portuguezes.

Lisongear e adular os homens que sobem ao fastigio do poder é cousa tão commum, como é raro prestarem-se homenagens aos que o deixam.

E é assim, porque ha homens que sobem levantados pela posição e que descem quando a perdem.

V. ex.^a não está neste caso. Engrandecido pelo proprio merecimento e prova da intelligencia, nem subiu entrando para o poder, nem desceu sabindo delle, mas antes sabiu acrescentado nos seus direitos á estimação publica com a honrosa fama de uma illustrada administração.

E por isso os abaixo assignados, aos quaes repugnaria fazer cortejos os que se erguem poderosos nas eminencias do poder, entendem que se honram dirigindo a v. ex.^a, nesta occasião, este espontaneo testemunho de devido apreço e respeitosa consideração.

Porto 15 de dezembro de 1864.

(Seguem-se as assignaturas.)

Os srs. Fontes Pereira de Mello e Casal Ribeiro, durante sua estada nesta cidade, visitaram alguns edificios publicos, entre elles a Bolsa e os paços do concelho. S. ex.^o tambem visitaram a excellente fabrica de lanificios em Lordello do Ouro, sendo alli recebidos pelo incansavel industrial o sr. Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães.

A direcção da Associação Commercial do Porto, nomeou seu socio honorario o sr. José Maria do Casal Ribeiro.

A administração da caixa filial do Banco de Portugal nesta cidade, em consequencia de ter melhorado ultimamente as condições do nosso estado monetario, declinou o juro do seu desconto, desde segunda feira por diante, para 6 por cento.

Tambem os bancos Commercial, Mer-

cantil e União, reduziram o desconto das letras e outros papeis commerciaes a 6 e 7 por cento. Os mesmos bancos começaram a abonar aos depositantes, desde quinta feira passada em diante, o juro de trez por cento, enquanto não houver motivo que justifique a alteração desta taxa.

Os doze provadores nomeados pela Associação Commercial desta cidade, os quaes, conjunctamente com outros doze eleitos pela lavoura do Douro, devem compôr o jury qualificador da novidade dos vinhos do corrente anno, foram os seguintes:

Daniel Fernandes Reis, José Antonio de Sousa Pacheco, Antonio Joaquim de Magalhães, Joaquim Rodrigues da Cruz, Francisco d'Amorim Alvarenga, Manuel Ferreira, Manuel Leite de Amorim, Antonio dos Rios, José Joaquim Ribeiro, Antonio Thomaz da Silva, Francisco Christovão da Cunha Lima, e José Xavier da Matta.

O sr. João Xavier de Oliveira Barros, substituto da secção medica da escola medico-cirurgica do Porto, foi nomeado ultimamente lente proprietario da cadeira de materia medica da mesma escola.

Alguns jornaes do Porto, deram hontem, com referencia ao Banco Nacional Ultramarino, a seguinte e importante participação telegraphica:

«Lisboa 19 de dezembro, 5 horas da tarde

A sessão acabou agora. Foi approvado o regulamento interno sem alteração, e o relatório do conselho de administração. Houveram 4 propostas para conciliação com os accionistas dissidentes, uma do barão de Magalhães, outra de Joaquim Pinto de Magalhães, outra de Antonio Pereira Marques e Carlos José de Oliveira; foi nomeada uma commissão de 7 membros para apresentar á assembleia geral que se ha de reunir em 31 do corrente o seu parecer.

São membros d'esta commissão os srs. — Eduardo Lessa, Joaquim Moreira Marques, Manuel Iglesias, Visconde de Loures, Joaquim Pinto de Magalhães, Carlos José d'Oliveira, e Antonio Pereira de Carvalho.

No relatório o governador estava expresso um voto de louvor ao ex-ministro da marinha, que a assembleia apoiou com enthusiasmo.

No balanço que o conselho apresentou, ha um saldo de lucros liquidos de despesas correntes — 9 contos de réis.

O governo acaba de ordenar ao director das obras publicas do districto do Porto para que tome conta do longo da estrada desta cidade a Guimarães por Santo Thyrsó, comprehendido entre Guimarães e o limite do respectivo concelho, para proceder no mesmo lance ás obras de reparação, que até agora estavam a cargo da camera de Guimarães.

Está gravemente doente o distincto advogado desta cidade o sr. dr. Joaquim Marcellino de Mattos, ultimamente eleito deputado pelo segundo circulo do Porto.

Falleceu o sr. Antonio Joaquim Pimentel Jorge, coronel do regimento de infantaria 18.

A Previdente, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, contava até sexta feira 651 subscrições, por um capital de 298.064.5000 rs.

Quarta feira foi lançada á agua no estaleiro do Ouro a barca «Nova Palmeira», propriedade do sr. Joaquim Adrião da Rocha, de Leça da Palmeira.

Tambem foi lançada á agua, no estaleiro de Villa Nova de Gaya, a escuna «Oliveira», pertencente a um commerciante dos Açores.

Ante-hontem manifestou-se incendio nas cadeias da relação, podendo felizmente atalhar-se sem causar prejuizo.

C. S.

(Continua.)

CHRONICA DISTRICTAL

Na nossa chronica passada relatamos o que de mais saliente se tem passado acerca da fastidiosa questão do escrivão da camera, e hoje proseguimos, lembrando á

camara dois alvitros, para entre elles escolher o que mais convenha á sua dignidade, á escrupulosa observancia da justiça, e á inflexibilidade da lei.

Á falta de outros melhores, entendemos que qualquer d'elles a póde livrar dos embaraços em que a enredaram algumas ambições mal fundadas, na nossa humilde opinião.

Parece-nos que a camara devia na presente conjuntura, para se desembaraçar das grandes difficuldades, que se lhe oppõem, deixar ao ministro do reino a liberdade de escolher entre todos os candidatos ao logar de escrivão da camara aquelle, que, por suas habilitações, intelligencia provada e serviços prestados, estivesse no verdadeiro caso de preferencia a todos os outros.

Para, porém, a camara não crear novos embaraços por aquelle meio, julgando removel-os, deveria antes de fazer subir ao ministro competente todos os documentos dos pretendentes, escolher entre todos os que por suas qualidades intellectuaes e moraes, e pela sua reconhecida adhesão do partido da mancipação, e pelos serviços prestados ao mesmo, merecessem mais sympathias e inspirassem confiança, afim de, entre esses, nenhum contrariar a nossa divisa partidaria nem mesmo condemnar por suas ideias oppostas os esclarecidos e justissimos intentos da camara.

Por este modo desapareciam receios, por este modo a camara podia deixar de ter um escrivão da sua inteira confiança e lealdade, por este modo, enfim, o despacho recairia em pessoa devotada ao partido da regeneração do concelho, e o escalacho das difficuldades deixaria de ter accção para oppôr estorvos, além dos que ha, á camara e ao partido.

Porque, entre os que escolhia, para submeter á consideração do ministro, afim de despachar o que mais se estribasse na justiça, não haviam suspeitas nem grandes desigualdades, e differenças pelo lado intellectual, moral e dedicacão partidaria.

Parece-nos que, se optar por este meio, nem os pretendentes tem razão para se despeitarem contra a camara, nem mesmo a camara deve ter remorsos por dar tal passo — julgamos — ficará desafrentada de considerações individuaes e de exigencias ambiciosas.

Se, porém, á camara isto parecer inexequível, o que, aliás não é, apresentamos o segundo alvitro, que o achamos muito razoavel e justo, para o seguir, se lhe prender a attenção.

Visto haver o compromisso de alguns vereadores com varios pretendentes, que não tem poucado esforços para merecerem o voto da camara, e desejarem outros a violação de taes compromissos para serem preferidos, em consequencia das exuberantes provas de lealdade, firmesa, e serviços importantissimos, por muitas vezes prestados, que soveamente tem demonstrado, julgamos que a camara andaria bem avisada, se, desligando-se desses compromissos por meio de uma attenciosa desculpa a todos os pretendentes por fórma, que da parte delles houvesse a confissão d'isso não ser motivo para dar pasto a despeitos e guerras, propozesse ao governo aquelle dos pretendentes, que mais abundasse em titulos de habitações, e que menos avides tivesse por tal emprego, e mais recommendavel se tornasse por um jurado affecto ao partido e á camara.

Desta maneira tambem a camara se desemalhava airosa e dignamente da rede dos inconvenientes, que tão alterosas barreiras lhe levantam para fazer o que coincida perfeitamente e conveniencia partidaria.

Mas para isto ter o desejado exito, deviam os mais acerrados pretendentes, apenas a camara lhes propuzesse a renuncia espontanea a suas pertencções, por assim o aconselharem as conveniencias conselhas, não hesitar um momento.

É isto o que nos parece mais conveniente em tão melindrosa conjuntura, e o que a camara deve tentar.

E, se tal fizer, intendemos que os pretendentes devem annuir sem hesitação nem reluctancia para por este meio se dissipar o germen da discórdia, que pollula por todo o concelho, com proporções assustadoras, unicamente, occassionado por ambições descumunhas.

É assim que pensamos: e se fizesse-

mos parte da illustre camara, não deixaríamos de propôr em plena sessão estes dois alvitros, para a maioria fazer o que fosse justo.

Faça, portanto, a camara o que entender; mas não póde deixar de confessar que difficilmente sairá de tão grande embaraço, se não optar por algum meio, que tenha alguma analogia com os que acabamos de expender.

— No dia 4 do corrente submergiu-se em Bulliar na confluencia dos rios — Agadão e Alfusqueiro — o barco da passagem com mais de vinte pessoas.

Felizmente não temos a accressentar nenhuma fatalidade na chronica dos sinistros quotidianos; porque, quando o barco começou a desaparecer do lume da agua, os passageiros aliraram-se a um salgueiral que lhes ficava proximo, e salvaram-se, por isso todos.

O barco era pessimo, e estava n'um máo estado; pelo que a agua repuxava dentro d'elle por todos os lados. E foi isso a causa da sua submersão.

Hoje de nada serve, e os barqueiros, para não ficarem inteiramente interceptada a passagem, alugaram um pequeno barquinho a um lavrador de Bulliar, que nem está bem no caso de passar gente, quanto mais cavaladuras.

Quem destes sitios quizer ir a Agueda ou a outra qualquer terra além do rio, só a pé o póde fazer, por não haver barco para passar as cavaladuras.

Os barqueiros communicaram este acontecimento á respeitavel camara, e o sr. Francisco Augusto da Silva Ribeiro, um dos mais activos e energicos vereadores, tratou de providenciar logo por tal fórma, que já se ordenou a arrematação de um novo barco.

Cabem, por isso, muitos louvores á camara em geral, e em especial ao sr. Francisco Augusto por dar logo tão acertadas providencias.

A responsabilidade de tal sinistro só aos barqueiros pertence; por que era do seu rigoroso dever fazer constar á illustre camara não só o máo estado do barco, para ella provêr de remedio com antecipaçao á interrupção da passagem, mas até não consentirem um tão desmesurado numero de pessoas n'um barco, que se desfazia em ruinas.

Esperamos, portanto, que acabe para sempre um estado tão anomalo de coisas, que se observa em Bulliar, para não termos que estar fechados nesta especie de ilha, quando os rios — Agadão e Alfusqueiro — que a cercam por um e outro lado, nos estorvam a passagem com as suas tímidas e arrebatadoras correntes na estação das chuvas torrencias, como presentemente.

— Pedimos á illustre camara que, se lhe fór possível, não faça demorar a construcção da ponte de pedra, que lhe foi pedida, para substituir os restos ruinosos da que deu passagem de Falgoselhe para a Falgarosa. É de absoluta necessidade; porque, se ella já estivesse construida, não tinham os povos da freguezia da Castanheira e da maior parte da de Agadão de interromper as suas relações commerciaes com os povos d'além dos rios, como actualmente, por lhe não ser possível a passagem nem em Bulliar, nem na ponte da Falgarosa.

Apenas se fabrique tal ponte, despedaçam-se as algemas, que o inverno lança áquelles povos: por que terão uma facilissima passagem para todo o genero de transportes. Por ella irão muitos carros das deliciosas laranjas de Falgoselhe, e muitissimas de quasi todos os generos de primeira necessidade dos logares — Alcafaz, Casello de Agadão, Boa-Aldea, Povoinha, Foz-de-Agadão, e outros muitos povos do Caramulo.

Que ella é de reconhecidissima necessidade, que ella, ha muito, devêra estar construida, que o terreno tanto de uma, como de outra margem do rio se presta facilmente á abertura de um excellente caminho de carro, pelo que ficam gravadas as falsidades dos que por espirito de maldade lhe são contrarias, que, finalmente, ainda lá se conhecem vestigios de um caminho de carro é uma incontestavel verdade.

Mas as transactas vereações respondiam a tão instante necessidade publica com tergiversações e miseraveis rodeios.

Não acontece, porém, o mesmo com esta respeitavel camara, que, assim que se lhe requereu tal melhoramento, attendeu logo, consignando uma verba sufficiente para a construcção do mesmo no seu orçamento. E agora só falta mandal-o arrematar em hasta publica, o que — esperamos — se não ha de fazer demorar; por que a actual vereação é assidua e sollicita na promoção dos melhoramentos conselheiros.

— A' hora, em que escrevo, condensadas nuvens, impellidas por um furioso vento sul-este, amorteceem os raios em torrentes de chuva.

Deus se amercie de nós.

Agueda, 13 de dezembro

de 1864

F. de Campos.

CORRESPONDENCIAS

Salrêu, 16 de dezembro de 1864.

Honra ao merito

Então! haverá ainda quem diga que não estamos no seculo das luzes? haverá ainda quem diga que a *illustração*, a *sapientia*, a *erudição*... o que ha mais *profundo* e horrivelmente *bello* nos fastos da litteratura não tenha ainda apparecido na freguezia de Salrêu? Atrevam-se ali a negal-o, que nós cá estamos para lh'o provar até á saciedade.

Com effeito, o facho, luminoso da *illustração*, está derramando a sua rutilante luz na freguezia de Salrêu.

Mais uma *rara* *notabilidade* litteraria surgiu a espalhar por toda a parte as *mimosas flores* da sua rhetorica. *Bem vinda seja*.

Eis-nos, pois, a tributar a nossa humilde homenagem ao *merito* do sr. Manuel Marques da Silva, de Salrêu. Receba, pois, o nosso amigo as *sinceras* expressões de *respeito* que aqui lhe dedicamos, afim de que todo o orbe litterario exulte com a appareição de mais um collega que ha de honrar a grei a que *já se ufana* pertencer.

Crie-se mais uma pagina no monstroso volume da historia litteraria, para que possa transmittir á posteridade os relevantes serviços, que, como escriptor, ha de *prestar* ao seu paiz o sr. Marques e Silva. Desde já os autêvemos.

Então-se o hymno allusivo, subam ao ar grossas columnas de fumo pelo incenso que deve queimar-se, rendendo-se louvores á deusa Minerva por brotar mais um *filho*, qual é o sr. Marques e Silva; e leve-se ao Altissimo um solemne *Te Deum laudamus*, tudo em fervente accção de graças pela sua apparição, e para que um sem numero d'annos *seja conosco* este *brilhante astro litterario*!

Quem deixará ahí de fazer côro com-nosco depois de se ter engolfado na *harmônica*, *amena*, *suave* e *deleitavel* leitura das suas producções, que tem visto a luz do dia no «Campeão das Provincias» n.ºs 1275, 1279, 1282, 1287, 1289, 1292, 1295, 1296 e outros? Leiam e commentem essas doutrinas, desenvolvidas no gosto mais rigorista, e, se não pasmarem, digam-nos se o nosso *esperançoso* joven deixa alguma coisa a desejar, collocando a par dos mais modernos e antigos estilistas, e dos mais eruditos escriptores? Passem, depois, á importancia que devem merecer estas producções, *scientificamente* fallando, e digam-nos se os encomios que aqui lhe tecemos não ficam ainda muito áquem? Analyse-se phrase por phrase, oração por oração, e digam-nos, mas com franqueza, se ha ali a menor falta?

Oh! não o direis, não, porque não o podereis dizer sem commetterdes a maior das *injustiças*.

Não queirais vós, ó *linguas mordazes*, *viperinas* e *hydrophobicas* desacreditar o nosso joven *talentoso*, dizendo, como ainda ha pouco diries, que aquelles artigos são adoptivos, e não filhos da sua *mimosa* penca! Ainda bem, que o nosso *esperançoso* joven, que tão *eloquente* e *fecundo* é escrevendo como fallando, com meia duzia de palavras provou até á evidencia que elles eram seus e muito seus. A Cesar o que é de Cesar.

Assim, pois, concluimos, pedindo ao sr. Manuel Marques e Silva, e que nos desculpe se porventura no que deixamos dito offendemos o seu *amor proprio* ou *modestia*, devendo erer que tudo isto é *illucito*.

Pedimos-lhe mais que não desanime nem afrouxe na carreira que com tanta *felicidade* e *brillantissimo* encetou, porque com isso não pouparia ao mais *profundo desgosto* os seus *numerosos* leitores, que sempre se acham avidos por beber nas torrentes dos seus *eloquentes* escriptos, e com especialidade ao seu

Admirador.

P. S.—Agora mesmo acabamos de saber que se vae promover uma subscrição por esta freguezia e por Oliveira de Azemeis, cujo producto será applicado á compra de uma grinalda, que *ainda se não sabe de que ha de ser*, para ser coroado o nosso *illustre*, *talentoso*, e *esperançoso* joven, o sr. Manuel Marques e Silva.

Pela parte que nos diz respeito, seremos em sua ajuda, enviando todos os nossos esforços, afim de que se consiga tão justa quanto louvavel lembrança, e para que possamos experimentar a agradável sensação que deveremos sentir, ajudando a collocar a naquella cabeça, receptaculo de *vastas e delicadas ideias*. — Louvores sejam dados ao auctor de tão mimosa lembrança.

Idem.

REVISTA DOS JORNAES

LISBOA

Gazeta de Portugal — de 18:

No artigo acerca de novidades do dia, diz que o assumpto principal era a carta do sr. Mendes Leal, publicada na mesma de 17. —E que agradára geralmente a declaração de que elle voltára ao posto de soldado fiel do partido progressista. — Publica os artigos do «Commercio do Porto», com respeito ao exm.º sr. Mendes Leal, assim como a manifestação dos habitantes do Porto, exarada no mesmo. — Responde ao correspondente do «Diario Mercantil» e ao mesmo jornal. — Dá noticias do Brazil. Encontra-se no noticiario: «Raio. — No dia 6 cahiu na igreja cathedral de Tuy um raio, que destruiu grande parte da torre e matou dois sacristães, dois meninos do côro e algumas mulheres.»

«Museu archeologico. — Ao sr. Joaquim Possidonio da Silva, dignissimo director da associação dos architectos portuguezes, foi remettido um bello portal (no gosto arabe), que o sr. João Carlos Infante de Sequeira Correia da Silva offereceu ao museu de antiguidades estabelecido na igreja do Carmo.

Já no mez de novembro o sr. Roubre Pietra havia mandado de presente, para o mesmo fim, trez pedras pertencentes ás sepulturas dos Templarios; pedras do muito valor por serem as ultima que em Thomar havia das cabeceiras tumulares daquelles antigos cavalleiros.»

Jornal de Lisboa — de 18:

Commenta a carta publicada na «Gazeta», do sr. Mendes Leal, desfavoravelmente para s. ex.ª o que mostra ser seu adversario politico; e dá-lhe publicidade. — Escreve tambem sobre pescarias. — Trata tambem a respeito do fornecimento de aguas em Lisboa, emquanto a um pedido de particulares que tem depositos e que pediram concessão d'agua ao governo. — Faz polemica com a «Gazeta de Portugal» sobre o sr. Mendes Leal. — Dá noticias de Hespanha e novas colonias colonias.

Portuguez — de 18:

Escreve sobre a situação, exaltando o presidente do conselho e a situação que diz tem cada vez mais vigor. — Transcreve do «Archivo Rural» um artigo sobre «chronica agricola». — Dá tambem noticias do Brazil.

Revolução de Setembro — de 18:

Publica o carta do exm.º ministro honorario Mendes Leal, commentando-a como costuma fazer, sempre que vê a verdade triumphar da calumnia, que empregam.

Elogia os srs. Fontes e Casal Ribeiro, e diz que a viagem deve ser *proficua*

ao paiz (!) — e publica um artigo extra-
hido do «Nacional». — Commenta e publi-
ca o que disseram os correspondentes do
«Diario Mercantil» e «Jornal do Porto».
— Publica um artigo necrológico.

PROVINCIAS

PORTO

Commercio do Porto — de 18:

Artigo sobre politica externa. — Da
conta da sessão camararia de 9 do corrente.
— Da noticias circumstanciadas (em car-
ta particular) do Rio de Janeiro de 24 de
novembro ultimo. — Este correspondente
diz vai-se desvanecendo a anciedade pu-
blica pela catastrophe do dia 10, e que os
negocios caminham para os eixos natu-
raes. — Que o governo teve em vista favo-
recer o commercio concedendo o prazo de
60 dias para os pagamentos, e que des-
graçadamente não pagou os effeitos sup-
postos e desejados. — Da publicidade á car-
ta do sr. Mendes Leal.

Diz no noticiario:

«Rava fecundidade. — Conta o «Ecco
do Pacifico» que uma mulher de Monterey
deu á luz trinta e seis filhos, que ainda vi-
vem todos no mesmo condado. Os primeiros
vinte foram gêmeos, apresentando-se de
cada vez um rapaz e uma rapariga. Os
outros dezesseis nasceram solitários. No
jantar desta familia come-se uma vitella
de um anno e um sacco de feijões.»

Diario Mercantil — de 18:

Faz um preambulo ao artigo publica-
do pelo «Jornal do Commercio», sobre a
exposição internacional, e transcreve-o. —
Da a noticia da reunião do «Banco Na-
cional Ultramarino». — Sessão da camara
de 9 do corrente tambem publica. — Noti-
cias do Brazil. — Por falta de correspon-
dencia de Lisboa, insere a carta do exm.
sr. Mendes Leal.

Nacional — de 18:

Commenta o que disse o «Commercio
de Lisboa». — Responde ao «Mercantil»
sobre a recepção dos illustres hospedes
que vieram a esta cidade. — Publica uma
carta do sr. Evaristo Basto, responde ao
«Mercantil».

Clamor Militar — de 18:

Previne o exercito que no ministerio
da guerra nefastas medidas se preparam,
e diversas considerações a esse respeito. —
Escreve sobre o mau alojamento dos des-
tacamentos em Aveiro.

SECÇÃO DE NOTICIAS

Conspiração. — Segundo alguns
jornaes de França, descobriu-se uma cons-
piração contra a vida de Pio IX, a do
seu ministro Antonelli, e contra a do rei
de Napoles, da prisão de tres chefes da
conspiração, da apprehensão de listas de
pessoas comprometidas no crime, de ar-
mas e munições.

Apesar d'isto ajuda se não sabe nada
de veridico.

Festividade. — Teve lugar no
domingo a festa a Sancta Luzia, havendo
missa cantada, e á tarde sermão, e mais
ceremonias na igreja da Apresentação
desta cidade, sendo a philharmonica do sr.
Vallerio que assistiu com todo o instru-
mental.

Prêgou o sr. padre Senos, que agra-
dou.

Toda esta festividade foi promovida
pelo sacrificio da mesma igreja; o que é
digno de louvor.

Boudoir. — Recebemos o n.º 49
deste importante semanario. — Com este
numero encetou o segundo anno da sua
publicação, e seus modestos redactores
esperam continuar a merecer o conceito dos
seus assignantes. — Damos a synopse:

«Agradecimento da empreza e redac-
ção.» — «Lindas poesias, por diversos
escriptores.» — «Programma para a In-
dependencia Nacional.» — «Revista de
todos os theatros.» — «Folhetim, do sr.
Luiz de Araujo.» — «Imperial, quadrilha
para piano, dedicada a S. M. F. o senhor
D. Luiz I.»

CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 19 de dezembro.

Veiu o sr. Mendes Leal á imprensa

explicar os motivos que, o determinaram
a solicitar a sua exoneração do cargo de
ministro da marinha. Contém a devida
explicação uma carta, que s. ex.ª dirigiu
ao sr. duque de Loulé communicando-lhe
a resolução de sair do ministerio. Trez
são os motivos por que o sr. Mendes Leal
abandonou a pasta:

Entende s. ex.ª que qualquer admi-
nistração, que deseje ser sinceramente
reformadora, gasta se depressa; que se
rompem tradições, molesta-se indivi-
duos, suscitam-se odios, sublevam-se pa-
ixões, e que tudo se congrega para promo-
ver frequentes obstaculos; que supõe ter
intentado algumas reformas, e lhe parece
haver encluido a medida do que lhe era
dado fazer; mas que chegou em fim um
termo em que a luta é esteril e o sacri-
ficio inutil; que permanecer pois no ga-
binete seria crear-lhe um perigo proximo,
e complicar de difficuldades a situação.

O segundo motivo é — que a expe-
riencia lhe tem demonstrado que não bas-
tam instrucções, regulamentos, decretos e
leis para utilizar as reformas; que é ne-
cessario reformar os costumes; que para
conseguir a essencial transformação nas
nossas colonias são indispensaveis provi-
dencias excepcionaes, mas que não crendo
o momento opportuno para ensaiar essas
providencias, prefere á forçada inacção a
voluntaria desistencia.

E' o terceiro motivo — que existindo
um grupo no proprio partido da situação,
a quem o seu systema de administração
na agrada, e que não lhe permittindo a
consciencia que se aparte desse systema,
e nem querendo dar motivo á minima
scisão, fica-lhe a decorosa resolução de
resignar.

O sr. Mendes Leal declara pois que
reformou; que fez o que lhe era dado
fazer; que consumiu todas as suas forças,
e que a final se encontrou gasto, incapaz
de proseguir na sua honrosa tarefa, e
fraco para lutar com energia e coragem,
para vencer as difficuldades que creou
com as suas reformas. No entender de s.
ex.ª os governos e as situações rotineiras,
que não procuram emprender reformas
uteis ao paiz, embora se molestem alguns
individuos e se sublevem paixões, são os
que offerecem mais longa vida. Os lei-
tores dirão se é verdadeira esta proposição.

A luta, para levar a cabo as refor-
mas que importam a prosperidade e redem-
pção, do paiz, é sempre honrosa, e os
verdadeiros reformadores, empenhados co-
rajosamente no certame, combatem sempre
e não se dão por vencidos ante a guerra
de poucos a quem as reformas possam
molestar. Parece pois que as administra-
ções sinceramente reformadoras não se
gastam depressa, antes devem ser de lon-
ga duração, por que terão dos homens
verdadeiramente amigos da prosperidade
da sua terra, os quaes felizmente são em
maior numero do que os molestados.

— Segundo me dizem, parece que o
ex-deputado por Agueda, o sr. Manuel
Firmino, se tornou agora agiota, come-
çando o seu novo e honroso mister (!) por
pertender comprar as dividas que um
cavalheiro dessa cidade tem nesta capital.
Ouço porém que o homem começou com
infelicidade! Se elle queria tirar lucros
fabulosos! Por uma divida de 10 contos
offereceu 500,000 réis! Era um excellen-
te negocio se pegassem as bixas! E' claro
que para ver se lograva aceitarem-lhe a
proposta, fez, o proprietario do «Cam-
peão», uma tristissima exposição do esta-
do financeiro do cavalheiro dessa cidade,
e não sei mesmo se do seu caracter!

Primeiro quizeram vilmente nego-
ciar-lhe o voto, e o de outro cavalheiro
d'ahi, na camara dos pares, agora, por
que justificadamente se desvia com tedio
de tal gente, arranjam, não sei como dois
contos de réis, e vem a Lisboa com o in-
tuito de comprar as dividas do digno
cavalheiro, para de seguida o irem ahi
vexar talvez, fazendo além disto um bom
negocio! Mas em fim talvez pretendesse
só agenciar meios para hospedar digna-
mente os srs. Fontes e Casal Ribeiro!

Em todo o caso o cavalheiro a que
me refiro tomará na mercida consideração
os bons desejos do ex-deputado por Ague-
da, e de quem ministrou o dinheiro para
o negocio!

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

Manuel Rodrigues Carvalho, de Re-
queixo faz publico, que ninguem
contrate com José Antonio Pereira,
viuvo, moleiro, natural d'Avanca, e
que ultimamente se retirou da aza-
nha da viuva de João Marques, do
Cabêço de Pereira Jorge, para uns,
moinhos de Manuel Francisco Lo-
pes, das azanhas sobre os bens que
elle ainda possui; pelo que ficou
a dever ao annunciante de rendas
dos moinhos do Pioto 70 alquei-
res de milho, porque trata de o
mandar. 2

Estearina de boa qualidade a
180 réis o arratel, no Alboi,
na loja de Francisco Ferreira de
Araujo Soares. Na mesma loja há
chá de superior qualidade, e
vinhos do Douro a 240 e 300 rs.
a garrafa.

JOSÉ VIEIRA GUIMARÃES con-
tinúa vender gaz de primeira
qualidade a 80 rs. o quartilho, em
Aveiro na rua dos Mercadores.

BANCO UNIÃO

SECÇÃO DE SEGUROS DE VIDAS

Até 10 de novembro

SOCIOS
6899

CAPITAL
2.515.505\$000

O agente n'esta cidade, Agostinho D. Pinheiro e Silva, lembra
que é chegada a principalepoca de subscrever para esta util instituição,
a fim de começar a vigorar o seguro desde o 1.º de Janeiro, em que
teem principio os quinquenios.

Quem quizer subscrever queira dirigir-se ao mesmo agente, rua
dos Mercadores.

A direcção lembra aos senhores sub-critores para a liquidação de 1869, que,
de conformidade com o art. 4.º do respectivo regulamento exarado no verso das apoli-
ces, devem entrar com a 2.ª annuidade na thesouraria deste Banco até 31 do corrente.
Comtudo, os que fizeram o seguro na agencia de Aveiro e ahi quizerem fazer a re-
fida entrada, o poderão fazer até ao mesmo dia. Depois só o podem fazer com o pa-
gamento de mais 3 por cento, por cada trimestre de atraso, como do artigo 21 do
mesmo regulamento; e isto dentro do anno de espera, concedido pelo artigo 19, n.º
2.º, porque depois caduca o seguro.

Porto e Banco União, 14 de dezembro de 1864.

Os directores

José da Silva Machado
José de Almeida Campos Junior

RELOJOARIA GARANTIDA

22—RUA DE D. PEDRO—24

DE

JOSÉ BAPTISTA PEREIRA VIANNA

PORTO

Recebeu das principaes fabricas da Suissa, Paris e Londres, relo-
gios de ouro e de prata, painel, e de cima de mesa, afiançados de um
a dois annos.

Deposito na loja de **ADÃO DE SOUSA MOREIRA**, estabele-
cido em Aveiro, na praça do Commercio, debaixo dos Balcões, onde
se encontra um excellent sortimento de relógios de todas as qualidades;
bem como caixas de musica etc. etc., que vende por commodos preços.

GAZETA DE PORTUGAL

BOLETIM DA TARDE

Com este titulo publicará todas as tardes a Empreza da «Gazeta de Portugal»,
desde o primeiro de janeiro, um boletim contendo um resumo das noticias politicas
conhecidas depois publicação da folha da manhã, das discussões das duas camaras, das
noticias chegadas pela manhã do estrangeiro, disposições officiaes publicadas no «Diario
de Lisboa» do mesmo dia, e as novidades occorridas até á hora do correio da tarde.
Publicará tambem os despachos telegraphicos chegados a tempo de entrarem na folha,
e um folhetim e annuncios.

Esta publicação adiantará de muitas horas as noticias para as provincias, princi-
palmente as que dizem respeito ao parlamento, e aos paizes estrangeiros.

Tambem dará o Boletim um resumo das noticias mais importantes inseridas na
«Gazeta» publicada pela manhã.

Não poderia porém esta publicação prestar tão grandes serviços, se não fosse
extremamente barata. N'esse intento resolveu a Empreza vender o Boletim da tarde
por dez réis cada numero, vendendo-se avulso no e-criptorio da «Gazeta de Portu-
gal», travessa da Parreirinha, 1, e em varios outros logares.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

LISBOA. — Por semestre 1\$500 réis. — Trimestre 800 réis.

PROVINCIAS. — Por semestre 2\$250 réis. — Trimestre 1\$175 réis.

Annuncios, sendo publicados só no Boletim, 20 réis por linha.

Os annuncios inseridos na «Gazeta de Portugal» serão publicados no Boletim a
5 réis a linha.

RESPONSÁVEL: — M. da S. C. Pimentel. — Typ. do «Districto d'Aveiro»